

PROCESSO SELETIVO 2011

05/12/2010

Compreensão e Produção de Textos

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova desta fase é composta de 5 questões discursivas de Compreensão e Produção de Textos.
4. As questões deverão ser resolvidas no caderno de prova e transcritas na folha de versão definitiva, que será distribuída pelo aplicador de prova no momento oportuno.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber a folha de versão definitiva, examine-a e verifique se o nome impresso nela corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. As respostas das questões devem ser transcritas **NA ÍNTEGRA** na folha de versão definitiva, com caneta preta.

Serão consideradas para correção apenas as respostas que constem na folha de versão definitiva.
8. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. Os aparelhos celulares deverão ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. O tempo de resolução das questões, incluindo o tempo de transcrição na folha de versão definitiva, é de 4 horas e 30 minutos.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova, a folha de versão definitiva e a ficha de identificação.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas e 30 minutos

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

CÓDIGO

A partir da divulgação da lista de aprovados, os candidatos terão acesso ao seu desempenho individual no site do NC (www.nc.ufpr.br). Para obter essa informação, deverão ter à mão os seguintes dados:

nº de inscrição:

senha de acesso:

QUESTÃO DISCURSIVA 01

Em 3 de setembro de 2010, a revista ISTOÉ publicou uma síntese, assinada por Paulo Lima, do livro ainda inédito *Fé em Deus e pé na tábua – Como e por que você enlouquece dirigindo no Brasil*, do antropólogo Roberto DaMatta:

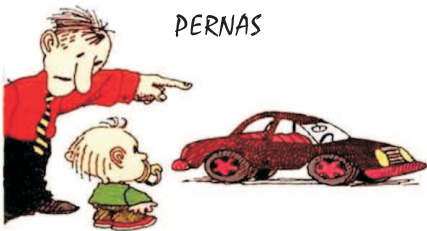
Nosso comportamento terrível no trânsito é resultado da nossa incapacidade de sermos uma sociedade igualitária; de instituímos a igualdade como um guia para a nossa conduta. Nosso trânsito reproduz valores de uma sociedade que se quer republicana e moderna, mas ainda está atrelada a um passado aristocrático, no qual alguns podiam mais do que muitos, como ocorre até hoje. Em casa, nós somos ensinados que somos únicos, especiais. Aprendemos que nossas vontades sempre podem ser atendidas. É o espaço do acolhimento, do tudo é possível por meio da mamãe. Daí a pessoa chega na rua e não consegue entender aquele espaço onde todos são juridicamente iguais. Ir para a rua, no Brasil, ainda é um ato dramático, porque significa abandonar a teia de laços sociais onde todos se conhecem e ir para um espaço onde ninguém é de ninguém. E o trânsito é o lado mais negativo desse mundo da rua. É doentio, desumano e vergonhoso notar que 40 mil pessoas morrem por ano no trânsito de um país que se acredita cordial, hospitaleiro e carnavalesco. No Brasil, você se sente superior ao pedestre porque tem um carro. Ou superior a outro motorista porque tem um carro mais moderno ou mais caro. O motorista não consegue entender que ele não é diferente de outro motorista, do pedestre, do motorista de ônibus. Que ele não tem um salvo-conduto para transgredir as leis. No Brasil, obedecer à lei é uma babaquice, um sintoma de inferioridade. Quem obedece é subordinado porque a hierarquia que permeia nossas relações sociais jamais foi politizada. Isso é herança de uma sociedade aristocrática e patrimonialista, em que não houve investimento sério no transporte coletivo e onde ainda impera o “Você sabe com quem está falando?”

(LIMA, Paulo. “Como estou dirigindo?”, ISTOÉ ed. 2130.)

Tomando como ponto de partida as opiniões de DaMatta, escreva uma carta dirigida ao Secretário de Educação do Estado do Paraná, solicitando a inclusão, no currículo do Ensino Médio, de conteúdos voltados à educação para o trânsito. Use as afirmações de DaMatta como argumentos para fundamentar sua solicitação.

- O texto deve ter de 10 a 12 linhas.
- A carta NÃO deverá ser assinada. Qualquer sinal de identificação invalida sua prova.

Limite mínimo

É IMPORTANTE QUE VOCÊ APRENDA DESDE PEQUENO COMO SÃO AS COISAS 	PERNAS 	CONTATO HUMANO 
CÉREBRO 	O PRÓXIMO A QUEM AMAR 	IDEAIS, MORAL, HONESTIDADE 

Em um texto de 10 a 12 linhas, apresente as críticas que o autor faz à sociedade atual. Procure integrá-las em uma análise unificada, evitando a descrição quadro a quadro.

RASCUNHO

Límite mínimo

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Faça um resumo de até 10 linhas do texto a seguir.

Palavras sem fronteiras

Muito se combate a penetração de palavras estrangeiras na nossa língua. Se até certo ponto esse combate se justifica, todo radicalismo, como exigir o banimento puro e simples de todo e qualquer termo estrangeiro do idioma, cheira a preconceito xenófobo, fanatismo cego e, mais ainda, ignorância da real dinâmica das línguas.

Antes de lançar ao fogo do inferno tudo o que vem de fora, é preciso tentar compreender sem paixões por que os estrangeirismos existem. Se olharmos atentamente para todas as línguas, veremos que nenhuma tem se mantido pura ao longo dos séculos: intercâmbios comerciais, contatos entre povos, viagens, grandes ondas migratórias, disseminação de fatos culturais, tudo isso tem feito com que as línguas compartilhem palavras e expressões. Até o islandês, que, para muitos, é a língua mais pura do mundo, sem nenhum termo de origem estrangeira, é na verdade um idioma altamente influenciado por línguas mais centrais e hegemônicas. O que ocorre é que o islandês traduz os vocábulos que lhe chegam de fora, usando material nativo. Mas, sendo a Islândia um país bem pouco industrializado e bastante periférico em termos culturais, é natural que seja muito mais um polo atrator do que disseminador de criações culturais – e de palavras. No islandês, os estrangeirismos estão apenas camuflados.

Aliás, a política oficial do país de traduzir todas as palavras estrangeiras beira o ridículo e a esquizofrenia eugenista. Afinal, em viagens pelo mundo, é reconfortante reconhecer vocábulos familiares como "telefone", "hotel", "restaurante", "táxi", "hospital", ainda que ligeiramente modificados pela fonética e ortografia do país que visitamos.

Portanto, quando se trata de discutir uma política de proteção do idioma contra uma suposta "invasão bárbara", é preciso, em primeiro lugar, compreender que nenhuma língua natural passa incólume às influências de outras línguas, e que isso, na maioria das vezes, é benéfico tanto para quem exporta quanto para quem importa palavras. Toda língua se vê enriquecida com contribuições externas, que sempre trazem novas visões de mundo, por vezes simplificam a comunicação e, sobretudo, tiram o idioma de uma situação de "autismo" linguístico. Assim como viajar para o exterior é saudável e enriquecedor, acolher em nossa terra influências externas (na culinária, moda, música, tecnologia e, por que não, na língua) tem o mesmo efeito salutar.

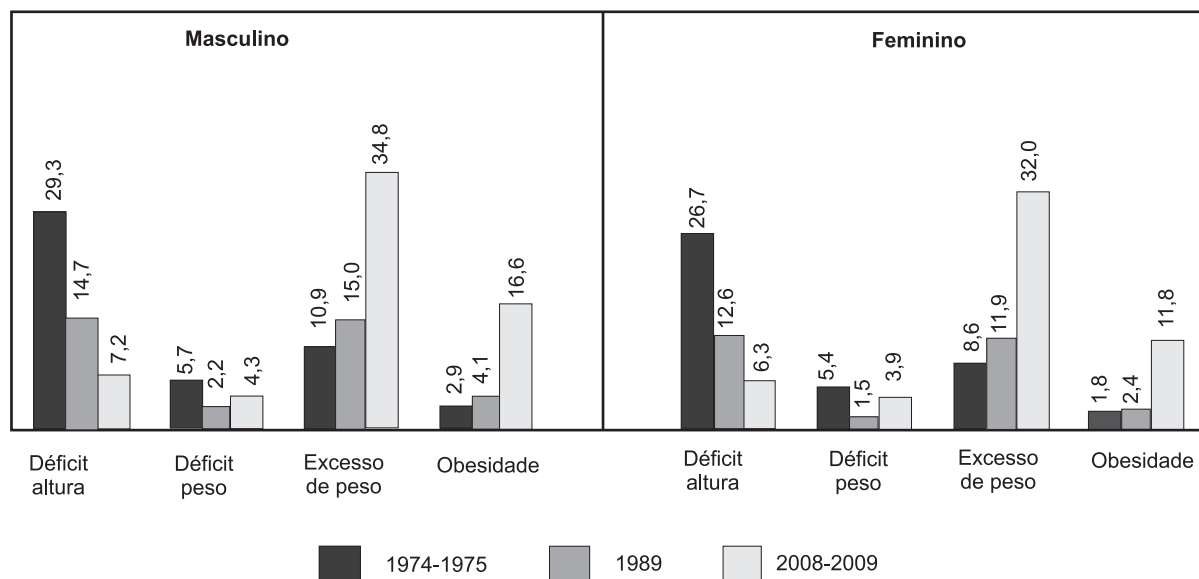
Dando por assentada a questão de que o empréstimo de palavra estrangeira é um fenômeno legítimo da dinâmica das línguas e, acima de tudo, inevitável, cabe então distinguir quando um empréstimo é necessário ou não, quando é oportuno ou inoportuno. Afinal, uma coisa é a introdução em nossa sociedade de um novo conceito (por exemplo, uma nova tecnologia, um fato social inédito, uma nova moda) que, por ser originário de outro país, chegue até nós acompanhado do nome que tem na língua de origem. Outra coisa é dar nomes estrangeiros a objetos que já têm nome em português, como chamar "entrega" de *delivery* ou "salão de beleza" de *esthetic center*.

Mas será que as lojas estampam *sale* em lugar de "liquidação" e *off* em vez de "desconto" por uma pressão da clientela, que só compra nessas lojas se a vitrine estiver em inglês? Ou será que foram os lojistas que inventaram essa moda besta de escrever tudo em inglês? Que me conste, o freguês deseja produtos bons e baratos, pouco importa se eles estejam sendo vendidos com desconto ou *off price*.

Ou seja, essa história de *sale*, *off* e outras patacoadas do gênero parece ser invenção de comerciantes desinformados, que acreditam aumentar os lucros com tais macaquices. O máximo que a maioria dos clientes faz em relação a isso é não fazer nada (ninguém vai deixar de comprar numa loja só porque o letreiro está em inglês). E aí todos nós ficamos com a pecha de bregas, macacos, subservientes ao capitalismo global e toda aquela lengalenga pra lá de conhecida. Mas insisto no ponto de que essa tendência a idolatrar as palavras estrangeiras e usá-las maciçamente para vender surge da indústria e do comércio, não de uma reivindicação dos próprios consumidores. O *marketing*, braço armado do capitalismo e de sua ética do vale-tudo em busca do lucro, é quem cria nas pessoas o desejo por coisas de que elas efetivamente não precisam.

(BIZZOCCHI, Aldo. *Revista Língua Portuguesa*, n. 58, agosto 2010 – adaptado.)

Evolução de indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade, por sexo - Brasil - períodos de 1974-1975, 1989 e 2008-2009.



(<http://noticias.uol.com.br>, acesso em 27/08/2010.)

Tomando como referência as informações contidas no gráfico, aponte as tendências das crianças brasileiras quanto à altura e ao peso e indique possíveis causas das mudanças observadas entre 1974 e 2009. Seu texto deve ter de 8 a 10 linhas.

Limite mínimo

Leia as notícias abaixo:

Notícia 1:

Escola secundária nos EUA vai ter biblioteca digital

A Cushing Academy, uma escola secundária privada do Massachusetts, EUA, decidiu que os livros são uma tecnologia ultrapassada e vai trocá-los por versões digitais.

O novo centro de aprendizagem de 500 mil dólares irá oferecer dezoito leitores de *e-book* Amazon Kindle e Sony, televisores planos, uma cafeteria e cubículos de estudo onde os alunos poderão usar os computadores portáteis.

James Tracy, diretor da escola, disse: "Quando olho para os livros, vejo uma tecnologia ultrapassada, tal como os pergaminhos foram ultrapassados pelos livros". Tracy acrescentou que "não se trata de recriar o Fahrenheit 451*. Não estamos desencorajando os alunos de ler. Vemos isto como uma forma natural de lidar com tendências emergentes e otimizar a tecnologia".

O diretor espera que os 20 mil livros da biblioteca transitem para uma versão virtual, juntando-se a um catálogo muito maior a que os alunos terão acesso. Devido às limitações de espaço, a escola está doando os antigos livros a escolas locais e bibliotecas.

* *Fahrenheit 451*: romance de ficção científica (Ray Bradbury, 1953), que cria um futuro no qual todos os livros são proibidos.

(Revista *Exame Informática* (Portugal), 07 set. 2009. Adaptado de <<http://aeiou.exameinformatica.pt/escola-secundaria-nos-eua-vai-ter-biblioteca-digital=f1003327>>. Acesso em 21 set. 2010.)

Notícia 2:

Lei exige que escola tenha biblioteca

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou uma lei que determina a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do País em um prazo de dez anos. Atualmente, quase 100 mil colégios de ensino fundamental público e particular não contam com esses espaços.

Segundo o texto, publicado nesta terça-feira no Diário Oficial da União, cada biblioteca deve ter, no mínimo, um título para cada aluno matriculado.

Segundo o Censo Escolar de 2009, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, só 34,8% das escolas de ensino fundamental do País tinham bibliotecas até o ano passado. Eram 99.896 colégios sem coleções disponíveis para consulta dos alunos.

(Estadão.com. 26 mai 2010. <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,lei-exige-que-escola-tenha-biblioteca,556959,0.htm>>. Acesso em 22 set. 2010.)

A polêmica decisão da escola americana foi comentada pelos jornais e revistas do mundo todo. Qual é seu ponto de vista sobre a decisão da Cushing Academy? Escreva um texto posicionando-se frente ao fato noticiado. Seu texto deve:

- apresentar sua opinião e os argumentos que a sustentam;
- relacionar o fato com a situação das escolas brasileiras, a partir da notícia publicada no Estadão.com;
- ter de 10 a 12 linhas.

Limite mínimo

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

